

Boletim Mensal de Energia

Mês de Referência: agosto de 2011

Oferta Interna de Energia

As notícias veiculadas na mídia até outubro e os resultados de agosto das variáveis energéticas não alteram a tendência para a demanda total de energia (*) de 2011, prevista no boletim anterior. De fato, com a quebra da safra de cana em 2011/12 e a desaceleração no ritmo de crescimento do consumo de derivados de petróleo e de eletricidade em relação aos primeiros meses do ano, o crescimento da demanda acumulada de energia até agosto ficou em 1,4%, ante 1,5% previsto até julho.

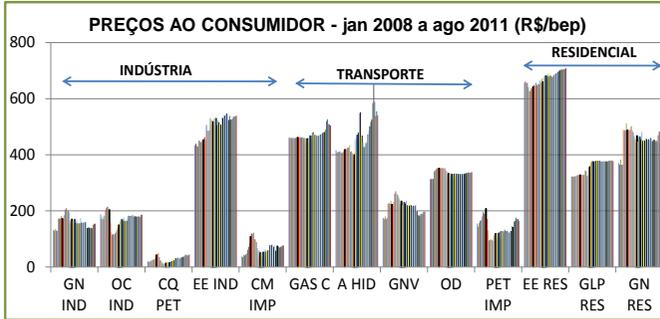
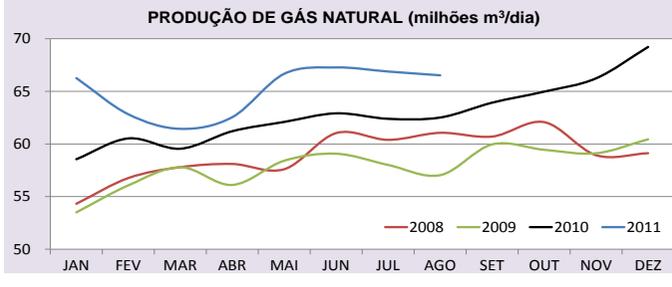
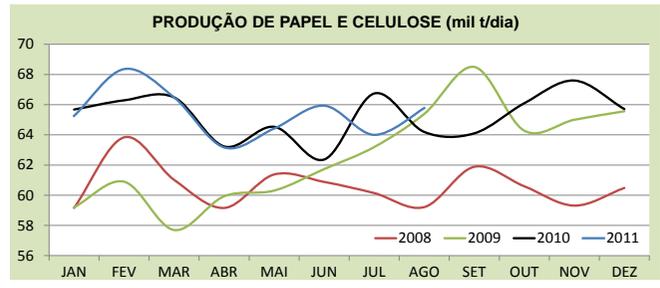
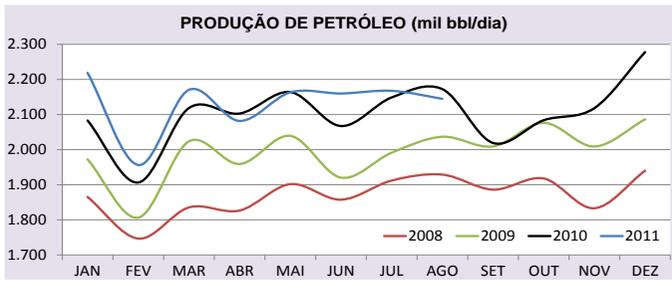
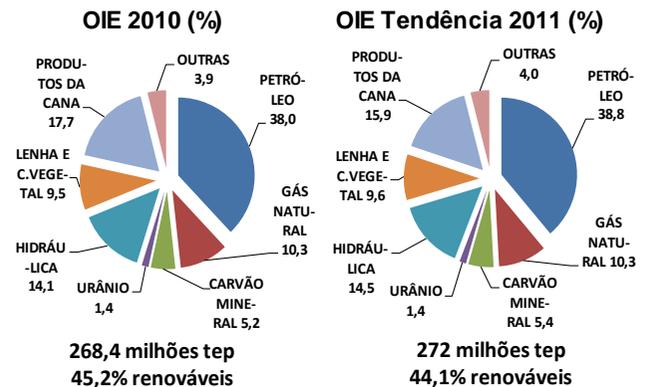
Demanda total de energia de 2011 deve crescer pouco acima de 1%

Para todo o ano de 2011, as projeções da demanda de energia apontam para uma taxa de crescimento entre 1 e 1,5%. As atuais previsões para a quebra de safra da cana são um pouco mais pessimistas do que as anteriores, indicando redução entre 45 e 50 milhões de t na cana esmagada, redução de 16% na produção de etanol e redução de 4 a 5% na produção de açúcar. Em contrapartida, em agosto, houve pequena recuperação na demanda de derivados de petróleo e de eletricidade.

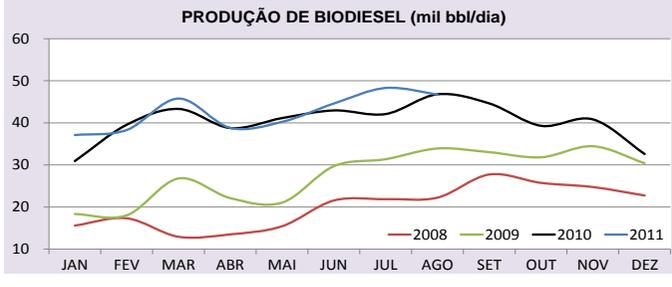
Com base nas informações disponíveis até a data de elaboração deste boletim, a taxa de crescimento da Oferta Interna de Energia (OIE) (*), para 2011, foi estimada em 1,2%.

Sendo a indústria de açúcar e etanol bem mais intensiva em energia do que em valor agregado, os indicadores apontam para um crescimento do consumo de energia total abaixo do crescimento do PIB.

Na composição da Matriz Energética de 2011, as fontes renováveis vão reduzir sua participação, em razão dos baixos resultados dos produtos da cana.



Observação: Para melhor visualização, a escala mínima dos gráficos foi elevada ao nível próximo do menor valor das curvas.



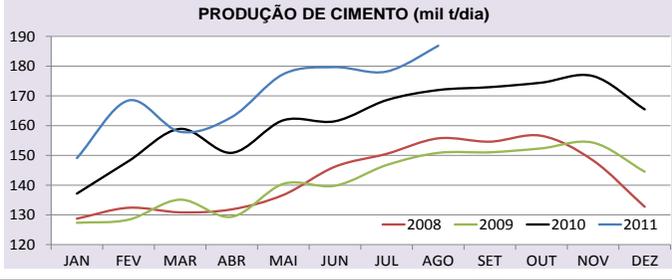
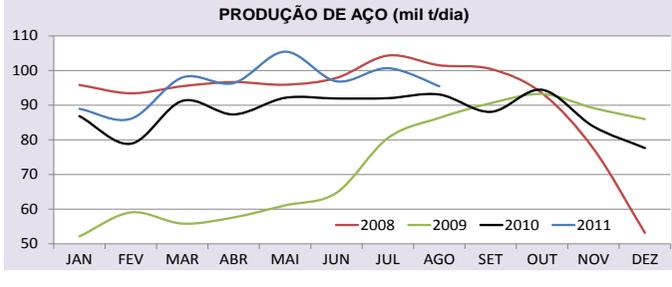
Notas Metodológicas

O objetivo do boletim é o de acompanhar um conjunto de variáveis energéticas e não energéticas capazes de permitir razoável estimativa do comportamento mensal e acumulado da demanda total de energia do Brasil

Demanda total de gás natural = produção nacional (+) importação (-) não aproveitado (-) reinjeição.

Consumo aparente de derivados de petróleo = vendas das distribuidoras (+) consumo próprio da Petrobras (inclusive gás de refinaria) (+) vendas diretas da Petrobras. Os dados mensais divulgados na imprensa e no site da ANP não consideram o consumo próprio e a vendas diretas da Petrobras, cujo volume representa cerca de 20% do consumo total de derivados.

(*) Demanda brasileira de energia, ou Oferta Interna de Energia (OIE), representa a energia necessária para movimentar a economia – inclui o consumo final de energia nos setores econômicos e residencial, as perdas no transporte e distribuição de energia e as perdas nos processos de transformação de energia.



Destaques de janeiro a agosto de 2011

Produção de aço cresce acima de 7%

A produção de aço cresceu 2,6% em agosto de 2011, resultando em crescimento acumulado de 7,6% no ano. As exportações de minério de ferro reduzem o ritmo de crescimento, com taxa acumulada de 4,3%, ante 5,1% até julho. As exportações de pelotas se recuperam, com taxa de 9,1%, ante 5,9% até julho.

Oferta de hidráulica cresce perto de 5%

A oferta de energia hidráulica cresceu 4,8% no acumulado do ano (3,3% até julho), tendo na importação de Itaipu um crescimento de 13,5% (parte paraguaia). Nestas condições, a geração hidráulica nacional cresceu 3,9% no acumulado do ano, em relação a igual período de 2010. A geração nacional segue em processo acelerado de crescimento.

Consumo de derivados de petróleo cresce abaixo de 4%

O consumo aparente de derivados de petróleo teve recuperação em agosto, com crescimento de 6,1%, ficando no acumulado do ano com taxa de 3,7%. A gasolina C ficou com taxa de crescimento de 17% (16% até julho) e o consumo de etanol automotivo recuou 8,2% (7,6% até julho). O diesel ficou com taxa de 3,7% até agosto, ante 3,1% até julho. O gás natural vem reduzindo a dinâmica de crescimento, apresentando, no acumulado do ano, crescimento de 6,4%, ante 9,1% até julho.

O consumo de energia do transporte Ciclo OTTO (gasolina + etanol + gás natural) -, com crescimento de 3% no acumulado do ano, continua em recuperação (2,2% até julho).

Consumo de eletricidade cresce abaixo de 3%

O consumo de eletricidade (exclusivo autoprodutor cativo) cresceu 3,2% em agosto de 2011, resultando em taxa de 2,8% no acumulado do ano (2,7% até julho). A dinâmica é de desaceleração do ritmo de crescimento do consumo em relação aos primeiros meses do ano. O consumo industrial está com taxa acumulada de 0,3%, o consumo residencial com 4,7% e o comercial com 6,4%.

Produção de biodiesel cresce abaixo de 5%

A produção de biodiesel ficou em 43 mil bbl/dia até agosto de 2011, montante 4,5% superior aos 41 mil bbl/dia, verificados em igual período de 2010.

A indústria de cimento apresenta produção menos acelerada em relação a 2010, mas ainda expressiva. De fato, até agosto de 2011, a produção cresceu 8% sobre igual período de 2010, quando a taxa ficou próxima de 13%. A produção de celulose de agosto apresentou acréscimo de 4,7%, ficando no ano com taxa de 1,1% de crescimento.

O preço médio de importação de petróleo em agosto de 2011 ficou em US\$ 119 o barril, valor bem superior ao menor preço - pós-crise - verificado em fevereiro de 2009, de US\$ 47/bbl, mas ainda inferior ao maior valor verificado em julho de 2008, de US\$ 141/bbl.

No caso do carvão mineral importado, o preço médio ficou em US\$ 206 a tonelada, valor ainda inferior ao maior valor verificado em janeiro de 2009, de US\$ 223/t, porém mais que o dobro do menor preço verificado em janeiro de 2008, de US\$ 89/t.

Dados básicos

ESPECIFICAÇÃO	AGOSTO					
	NO MÊS			ACUMULADO ANO		
	2011	2010	% 11/10	2011	2010	% 11/10
PETRÓLEO						
PRODUÇÃO - inclui xisto e LGN (mil bbl/dia)	2.145	2.172	-1,3	2.135	2.098	1,8
PREÇO MÉDIO DE IMPORTAÇÃO (US\$/bbl FOB)	119	83	42,9	124	81	52,6
DERIVADOS DE PETRÓLEO						
CONSUMO TOTAL (mil bbl/dia)	2.613	2.464	6,1	2.376	2.292	3,7
CONSUMO DE DIESEL - inclui biodiesel (mil bbl/dia)	1.008	941	7,2	892	860	3,7
CONSUMO DE GASOLINA C (mil bbl/dia)	607	490	23,9	573	490	17,0
PREÇO AO CONSUMIDOR - DIESEL (R\$/l)	2,03	1,98	2,3	2,01	1,99	1,4
PREÇO AO CONSUMIDOR DE GASOLINA C (R\$/l)	2,74	2,54	7,6	2,78	2,56	8,4
PREÇO AO CONSUMIDOR DE GLP (R\$/13 kg)	38,4	38,2	0,5	38,6	38,5	0,2
GÁS NATURAL						
PRODUÇÃO (milhões m³/dia)	66,5	62,5	6,4	65,1	61,2	6,3
IMPORTAÇÃO (milhões m³/dia)	31,0	48,6	-36,3	28,6	30,8	-7,2
NÃO-APROVEITADO E REINJEÇÃO (milhões m³/dia)	14,9	18,4	-19,1	16,1	19,1	-15,8
DISPONIBILIDADE PARA CONSUMO (milhões m³/dia)	82,6	92,7	-10,9	77,5	72,8	6,4
CONSUMO INDUSTRIAL (milhões m³/dia)	41,6	36,4	14,3	39,8	34,6	15,0
CONSUMO GERAÇÃO ELÉTRICA (milhões m³/dia)	10,5	23,9	-56,1	9,5	10,3	-7,9
PREÇO INDUSTRIAL SP (US\$/MMBtu) - faixa de consumo de 20 mil m³/dia	17,3	16,0	8,2	16,0	15,9	0,7
PREÇO AUTOMOTIVO SP (US\$/MMBtu)	22,1	22,0	0,2	20,9	22,0	-4,7
PREÇO RESIDENCIAL SP (US\$/MMBtu)	54,2	46,0	17,8	51,1	45,4	12,5
ELETRICIDADE						
CARGA DO SIN (MWmed)	56.825	55.582	2,2	58.034	56.160	3,3
CARGA DO SIN - SE/CO (MWmed)	36.747	34.486	6,6	36.153	34.628	4,4
CARGA DO SIN - SUL (MWmed)	9.611	9.293	3,4	9.843	9.373	5,0
CARGA DO SIN - NORDESTE (MWmed)	8.338	7.906	5,5	8.256	8.285	-0,3
CARGA DO SIN - NORTE (MWmed)	4.129	3.896	6,0	4.033	3.874	4,1
CONSUMO TOTAL (TWh) (*)	36,1	35,0	3,2	284,4	276,7	2,8
CONSUMO RESIDENCIAL (TWh)	9,2	8,8	5,1	74,4	71,1	4,7
CONSUMO INDUSTRIAL (TWh)	15,9	15,9	0,0	121,5	121,1	0,3
CONSUMO COMERCIAL (TWh)	5,9	5,4	8,1	48,5	45,6	6,4
CONSUMO OUTROS SETORES (TWh)	5,1	4,9	4,4	40,0	38,9	2,7
ENTRADA EM OPERAÇÃO DE USINAS (MW)	396	352	12,7	2.865	3.975	-27,9
TARIFA RESIDENCIAL (R\$/MWh) (**)	430	415	3,5	427	414	3,1
TARIFA COMERCIAL (R\$/MWh) (**)	373	367	1,6	369	363	1,8
TARIFA INDUSTRIAL (R\$/MWh) (**)	327	327	0,1	323	318	1,6
ETANOL E BIODIESEL						
PRODUÇÃO DE BIODIESEL (mil bbl/dia)	47	47	-0,2	43	41	4,5
CONSUMO DE ETANOL AUTOMOTIVO (mil bbl/dia)	344	391	-12,1	321	349	-8,2
EXPORTAÇÃO DE ETANOL (mil bbl/dia)	49	49	-1,3	25	30	-16,5
PREÇO DE HIDRATADO (R\$/l)	1,95	1,59	22,5	2,00	1,70	17,7
CARVÃO MINERAL						
GERAÇÃO DE ELETRICIDADE (GWh)	648	810	-20,0	4.053	4.432	-8,6
PREÇO DE IMPORTAÇÃO (US\$ FOB/t)	205,6	190,0	8,2	205,6	156,5	31,4
ENERGIA NUCLEAR						
GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA - (GWh)	1.222	1.073	13,9	10.443	10.334	1,1
SETORES INDUSTRIAIS						
PRODUÇÃO FÍSICA DE AÇO (mil t/dia)	95	93	2,6	96	89	7,6
PRODUÇÃO FÍSICA DE ALUMÍNIO (mil t/dia)	3,9	4,2	-8,0	3,9	4,2	-7,1
EXPORTAÇÃO DE MINÉRIO DE FERRO (mil t/dia)	838	837	0,1	754	723	4,3
EXPORTAÇÃO DE PELotas (mil t/dia)	184	140	31,3	152	139	9,1
PRODUÇÃO FÍSICA DE CIMENTO (mil t/dia)	187	172	8,7	170	157	8,0
PRODUÇÃO DE PAPEL (mil t/dia)	26,8	27,0	-0,6	26,8	26,8	0,1
PRODUÇÃO DE CELULOSE (mil t/dia)	39,0	37,2	4,7	38,6	38,2	1,1
PRODUÇÃO FÍSICA DE AÇÚCAR (mil t/dia)	181	182	-0,9	91	98	-7,9
EXPORTAÇÃO DE AÇÚCAR (mil t/dia)	107	104	2,4	65	65	0,1

(*) Não inclui autoprodutor clássico (cativo, que não usa a rede pública)

(**) Dados revisados

